



Comitê de Financiamento do Agronegócio apresenta resultados em Seminário

Entrevista
Renato Buranello

Criado há um ano, o Comitê de Financiamento do Agronegócio, tem como objetivo reunir as principais propostas apresentadas pelas áreas de produção, finanças, bolsa e seguro, dentre outras para elevação dos recursos para o custeio, investimentos e comercialização da safra agrícola no País. Coordenado pela Abag, o Comitê foi dividido em cinco Subcomitês (Crédito Rural, Seguro Rural, Central de Risco, Apoio a Comercialização e Títulos Privados). O sucesso da iniciativa levou a uma parceria com as Câmaras de Crédito e Seguro Rural do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O Brasil tem muito para avançar em questões relacionadas a crédito, financiamento, seguro, seguranças nos contratos, instrumentos de comercialização, governança, transparência nos instrumentos para mercado financeiro e de capitais. Nesse contexto, o Comitê visa dar mais velocidade e maior governança para essas demandas, diz o advogado, Renato Buranello, coordenador do subcomitê de Sistema Privado de Financiamento. “A diversidade de lideranças em distintos ministérios dificultam esse entendimento. A ABAG levará ao governo uma pauta consolidada para dar maior força e legitimidade a toda cadeia do agronegócio (produtores, bancos, trading e associações dos diversos elos da cadeia produtiva). Nesse sentido priorizamos atacar um eixo central, que é o crédito e as formas de investimento”.

Buranello explica que o crédito rural funciona, mas é limitado. “Precisamos ter mercado privado e não só o crédito oficial, mas para que alavanque o mercado privado é preciso destravar e fazer com que esses títulos circulem e criem um mercado secundário como o imobiliário criou, motivo que hoje não falta crédito para esse setor. Também precisamos dessa mesma evolução nos créditos agrícolas e ligados as instituições privadas”.

No estudo feito pelo Subcomitê a CPR (Cédula de Produto Rural) tinha limitações que precisavam ser quebradas. “É necessário otimizar os outros títulos do agronegócio para o mercado



financeiro poder comprar mais essas ideias dos títulos. São mais de 30 ou 40 pedidos de mudança. Estamos contextualizando as duas normas para que a produção, comercialização e financiamento fiquem integrados. Quando foi criada, a CPR só tratava de liquidação física, então para cumprir sua obrigação era necessário entregar o produto. O problema é o mercado financeiro não recebe soja, mas o dinheiro correspondente a soja. Portanto, estamos adequando a CPR financeira que já havia sido criada, mas não previa algumas coisas como taxa de juros e possibilidade de circulação em outros mercados. Os bancos tem que cobrar juros e ela fazia uma menção genérica que gerava muitos desconfortos”, explica Buranello.

O crédito e seguro rural são instrumentos vitais para o funcionamento do setor agrícola, eles não são independentes. O agricultor necessita de capital de giro para tocar a sua lavoura. Os resultados dos estudos do Comitê de Financiamento serão apresentados no Seminário Instrumentos de Crédito e Seguro para o Agronegócio, a ser realizado no próximo dia 26 de abril, em São Paulo.

Seminário Instrumentos de Crédito e Seguro para o Agronegócio

promovido pela ABAG e o MAPA

Local: Avenida das Nações Unidas Nº 12995
São Paulo-SP

Data: 26 de abril de 2012 – Início : 13:30 horas
Inscrições: www.abag.com.br



Um jeito novo de resolver problemas antigos



**Luiz Carlos Corrêa
Carvalho (Caio)**
Presidente

Tratamos nessa edição do Informativo de dois temas prioritários na agenda da ABAG, cuja missão é de trabalhar em questões transversais do agronegócio brasileiro.

Uma delas é a problemática do crédito e seguro agrícola, no qual nos debruçamos há cerca de um ano com a criação do Comitê de Financiamento do Agronegócio. Durante esse período ganhou novos integrantes do mercado financeiro e de entidades dos produtores, juntamente com o governo, na busca de encontrar soluções para as inúmeras questões ligadas ao crédito.

A Abag abraça as principais propostas apresentadas pelo setor produtivo, tais como a elevação dos recursos para o custeio, investimentos e comercialização da safra agrícola no País para o ano agrícola 2012/13. Também considera importante a redução dos juros dos financiamentos, dos chamados créditos controlados. Ainda nas operações de crédito rural, outra solicitação é para a isenção da Taxa de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). No seguro rural, a defesa é pela recomposição dos valores anunciados, que foram contingenciados. O valor inicial previsto pelo governo federal para o seguro rural era de R\$ 670 milhões para a safra 2011/12, mas foram aplicados somente R\$ 174 milhões. Esses recursos devem ser liberados integralmente para amparar o produtor, principalmente em períodos de prejuízos graves decorrentes de eventos climáticos, como ocorreu este ano em nos estados da região Sul.

Outro tema tratado com prioridade é o sistema ILP-F (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta), um exemplo formidável que vem acontecendo no interior de Goiás, na Fazenda Santa Brígida, visitada no mês passado e que já tem seguidores na região do arenito no estado do Paraná. Lá verificamos *in loco* a transformação do cerrado. Uma quebra de paradigmas, o ILP-F mostra a criatividade do brasileiro em otimizar a agricultura tropical. Com esse modelo, o agricultor passa a ter três fontes de renda: uma renda com os grãos produzidos; a segunda com o gado, seja com leite ou produção de carne; e, finalmente, uma renda muito forte, que seria a do eucalipto, no momento em que for cortado.

Essa iniciativa, como foi com o sistema do plantio direto na palha, fomenta uma nova onda tecnológica, ao apresentar a biodiversidade produtiva como forma mais pragmática de preservação ambiental. O ILP-F, sem dúvida é uma excelente opção na recuperação de áreas de pastagens degradadas do país.

Agende-se

ABAG realiza na dia 6 de Agosto de 2012

11º Congresso Brasileiro do Agronegócio
BRASIL, ALIMENTOS E ENERGIAS – SEGURANÇAS GLOBAIS

Sheraton São Paulo WTC Hotel – São Paulo

AGRISHOW

Força do setor agrícola promete impulsionar negócios na feira

O agronegócio é um dos setores mais relevantes da economia nacional. Responsável por mais de 30% do PIB (Produto Interno Bruto), e posição de maior exportador mundial das principais commodities como açúcar, celulose, soja em grãos, laranja, carne de frango, carne bovina e café. Para chegar a esse patamar o agronegócio brasileiro investiu em tecnologia.

Apostando nesse cenário positivo, é com grande otimismo que acontece a Agrishow 2012 - 19ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, de 30 de abril a 4 de maio, no Polo Regional de Desenvolvimento Tecnológico, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. O evento concentra os principais players da indústria mundial em um ambiente de negócios profissional e inovador, reunindo empresários e profissionais interessados em investir em soluções capazes de aumentar ainda mais a competitividade do Brasil no cenário mundial.

Outros números positivos reforçam as projeções. Estimativas da Conab - Companhia Nacional de Abastecimento indicam que a produção nacional de grãos da safra 2011/2012 deva alcançar 158.433 milhões de toneladas, enquanto as áreas de cultivo acompanham o ritmo e crescem 3,3%. Com esse cenário favorável do o agronegócio nacional, responsável pela movimentação de 25% do Produto Interno Bruto (PIB), a expectativa é de superar os recordes de público da edição passada da feira, que atingiu R\$ 1,755 bilhão.

Completando em 2012 dezenove anos de história, a AGRISHOW já está consolidada

como a principal feira do setor agro na América Latina. Os 360 mil m² destinados à edição deste ano serão palco de demonstrações de máquinas e equipamentos agrícolas das principais empresas do mercado, além de rodadas de negócios e visitas técnicas. A organizadora espera receber um público estimado de 150 mil compradores.

Iniciativa da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) em conjunto com a ABAG, ANDA (Associação Nacional para Difusão de Adubos) e SRB (Sociedade Rural Brasileira), a feira esse ano está dividida em dez segmentos: aviação, irrigação, ferramentas, caminhões/ônibus/transbordos, máquinas para construção, agricultura de precisão, armazenagem, pecuária, pneus e automobilístico.

Com informações da Assessoria da Agrishow



AGRISHOW 2012

19ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação

Data: 30 de abril a 4 de maio de 2012

Local: Rodovia Antônio Duarte Nogueira Km 321 - Ribeirão Preto/SP

Horário: das 8h às 18h

Evento exclusivo para profissionais do setor. É proibida a entrada de menores de 16 anos.

Fazenda Santa Brígida, um oásis no cerrado



Fazenda Santa Brígida em 2005

Ipameri, uma pequena cidade a cerca de 200 km de Goiânia (GO), anda recebendo muitos visitantes nos últimos anos. No dia 9 de março, cerca de 300 pessoas, entre autoridades, técnicos, engenheiros agrônomos, produtores rurais e universitários desembarcaram por lá para mais um dia de campo. Muitos vindos de longe, como os cooperados da Cocamar - Cooperativa Agroindustrial de Maringá, no Paraná.

O que vem atraindo tanta gente para Ipameri é a Fazenda Santa Brígida, uma propriedade de 960 hectares que há seis anos era de pecuária, com pasto degradado, baixa produtividade e altos custos. Hoje, é modelo em manejo sustentável e produz com eficiência o ano inteiro, inclusive no auge da seca no cerrado. Essa transformação aconteceu graças a um sistema que começa

a ganhar cada vez mais adeptos na atividade agropecuária: a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), uma das práticas adotadas para reduzir a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e contemplada pelo Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), um projeto do governo federal para financiar modelos de produção sustentável nas propriedades rurais.

Para mostrar como funciona esse sistema a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) com apoio da John Deere, promoveram o sexto dia de campo na Fazenda Santa Brígida. Como preparação para o encontro, ocorreu no dia 8, em Caldas Novas, cerca de 60 km da fazenda, a reunião técnica "A integração Lavoura-Pecuária-Floresta como estratégia de produção sustentável". A iLPF é uma técnica de produção, na mesma área, de grãos, carne, fibras e madeira. O cultivo consorciado, em sucessão ou rotacionado, contempla a adequação ambiental, a valorização das pessoas e a viabilidade econômica, explica o pesquisador da Embrapa João Kluthcouski, conhecido com João K, e o responsável pela implantação do sistema na Fazenda Santa Brígida.

Na prática, o capim (braquiária) alimenta o gado durante seis meses. No restante do ano, o pasto dá lugar às lavouras de soja, milho e sorgo. Entre as plantações, os pés de eucalipto enfeitam a paisagem e serão utilizados na produção de madeira, além de servirem de sombra, proporcionando bem-estar animal. "Seis anos atrás o pasto era tomado por cupinzeiros. Começamos com áreas pequenas e pelas partes mais degradadas. Primeiro integramos lavoura e pecuária, revirando o pasto e corrigindo a acidez do solo para plantar a soja e o milho consorciado com o capim. A floresta só foi introduzida no terceiro ano do sistema", explica Marize Porto Costa, proprietária da Fazenda Santa Brígida.



Marize Porto Costa, proprietária da Fazenda Santa Brígida

A Secretária de Estado de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Mônica Bergamaschi, prestigiou o encontro. Também acompanharam o grupo o Presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio), o vice-presidente, Francisco Matturro e o Presidente da Cocamar e diretor da Abag, Luiz Lourenço. Grande entusiasta do sistema, Luiz Lourenço diz que é certa a adoção imediata do iLPF em propriedades paranaenses. O Presidente da Abag também ficou impressionado com os resultados da Santa Brígida. “A crescente demanda mundial por alimentos e energia e a necessidade de desenvolvimento sustentável das atividades humanas, reforçam os objetivos da iLPF e a colocam como uma poderosa ferramenta por possibilitar ganhos em competitividade e sustentabilidade”.

Como tudo começou

O método de integração aliado a preservação do meio ambiente da Fazenda Santa Brígida, só começou quando a proprietária decidiu assumir o negócio. Formada em odontologia, Marize Porto Costa não tinha conhecimentos sobre a atividade agropecuária, mas se viu obrigada a administrar a propriedade depois de ficar viúva.

Em 2005, com muitas contas para pagar, maquinário sucateado e os altos custos para recuperar as pastagens degradadas pelo sistema tradicional, Marize procurou a Embrapa, em Goiânia. “Conheci o Homero Aidar (chefe da Embrapa Arroz e Feijão na época, falecido em 2010), que me apresentou o sistema iLPF e ao pesquisador João K, que foi o grande responsável por tudo isso”, conta ela.

O João K, sugeriu instalar na fazenda uma unidade de referência tecnológica (URT) da Embrapa. Em 2006, deu-se a parceria entre a Fazenda Santa Brígida e a Embrapa Arroz e Feijão. Para resolver o problema de maquinário, foi convidada a empresa John Deere, parceira do projeto até hoje.

O Sistema Santa Brígida

No primeiro ano, foi plantada soja que pagou parte dos investimentos. Na mesma área foi introduzido o sorgo com capim, possibilitando um repasse para terminação do gado após sua colheita. A partir do segundo ano, teve início o sistema de plantio direto na palha, rotacionando soja com milho e pastagem”, explica Anábio Ribeiro, gerente da fazenda.

Gerenciar o sistema de integração é mais complexo do que gerenciar cada atividade separadamente. Para fazer esse processo funcionar a fazenda tem três consultores, um para cada área. O engenheiro agrônomo, Roberto Freitas, é responsável pela parte agrícola. Após dois anos de plantio de soja, foi introduzido o milho consorciado com braquiária. Enquanto o milho cresce, a



João Kluthcouski (João K), pesquisador da Embrapa

braquiária faz a vascularização do solo, além de suas raízes serem condutoras de nutrientes, favorecem a incorporação de matéria orgânica no solo. “Esse sistema também reduz custos com defensivos, porque temos menos doenças dentro dessas áreas, e o custo com fertilizantes, porque a braquiária faz uma reciclagem de nutrientes”, explica Freitas. A produtividade do milho chegou a 52 toneladas de silagem por hectare.

Na pecuária, a propriedade já consegue a média de 2,5 unidades animais (UA) por hectare, lembrando que na região não se vai além de 0,3 a 0,4 UA. O gado Nelore entra nas palhadas em maio, com peso ao redor de 420 quilos, e os que não atingirem acabamento suficiente para o abate são levados ao confinamento. No pasto, engorda um quilo em média por cabeça/dia.

O eucalipto foi introduzido como investimento de longo-prazo para renda adicional, além dos benefícios ambientais. As árvores das florestas plantadas ajudam a fixar CO₂ da atmosfera na vegetação, na biomassa e no solo. São plantadas em duas fileiras com 24 metros entre linhas, onde no verão são feitos os plantios do milho e braquiária ou soja, e no inverno há pasto verde para recria e terminação dos animais. O primeiro corte de madeira será feito em 2015. “O eucalipto está produzindo algo próximo a R\$ 1.000/hectare/ano de lucro. Isso, para pequeno produtor, é fantástico”, diz João K.

Hoje a Santa Brígida tem 600 hectares recuperados e produtivos. O hectare de pastagem, que antes do projeto não rendia R\$ 100, passou a render em torno de R\$ 500. Segundo a proprietária os recursos para a recuperação da área foram adquiridos através de financiamentos, principalmente pelo Programa ABC do Banco do Brasil. A próxima etapa será resolver a falta de chuva no cerrado durante seis meses de ano. “Temos os mesmos índices pluviométricos de outras regiões, a diferença é que as chuvas se concentram em seis meses do ano. Nosso projeto agora é entrar com ferti-irrigação por gotejamento”, destaca Marize.



(Esq. para dir.) Luiz Lourenço, Caio Carvalho, Mônica Bergamaschi e Francisco Matturro

Programa ABC

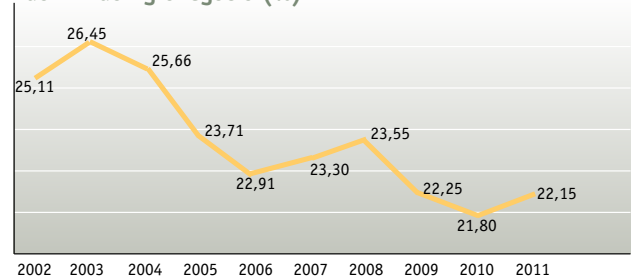
Instituído em 17 de agosto de 2010, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Programa ABC foi inserido no Plano Safra 2010/2011, com dotação de R\$ 2 bilhões. A linha de crédito está disponível, com juros de 5,5% ao ano. Os prazos para pagamento, no caso de recuperação de pastagens degradadas, são de oito anos, com três anos de carência. No caso de florestas, o prazo é de 12 anos, e a carência é de seis meses, a partir do primeiro corte, ou seja, se o corte ocorre aos seis anos, a carência será de seis anos e meio.

Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil		Agronegócio	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação
2005	118,3	73,5	44,7	43,6
2006	137,5	91,4	46,1	49,4
2007	160,6	120,6	40,0	58,4
2008	197,9	172,9	24,9	71,8
2009	152,9	127,7	25,2	63,1
2010	201,9	181,7	20,1	76,4
2011	256,0	226,2	29,7	94,5

Fonte: Secex

Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ bilhões
2005	485.969	232.232	4.244
2006	480.120	238.716	3.920
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.626
2010	787.790	342.593	7.304
2011	826.683	352.048	8.487

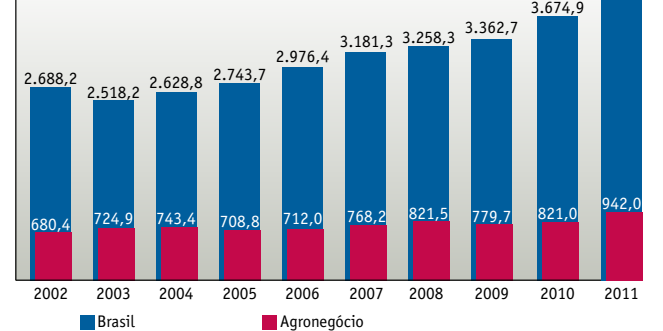
Fonte: Sindag

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2005	20,20
2006	20,90
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32

Fonte: Anda

Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: CEPEA - USP

Vendas de Máquinas Agrícolas - Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2005	17.729	23.968	408	2.202	2.141	34	1.534	3.001
2006	20.435	16.532	300	2.593	1.857	46	1.030	1.867
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.618	1.022	2.479	1.307	27	5.338	2.389

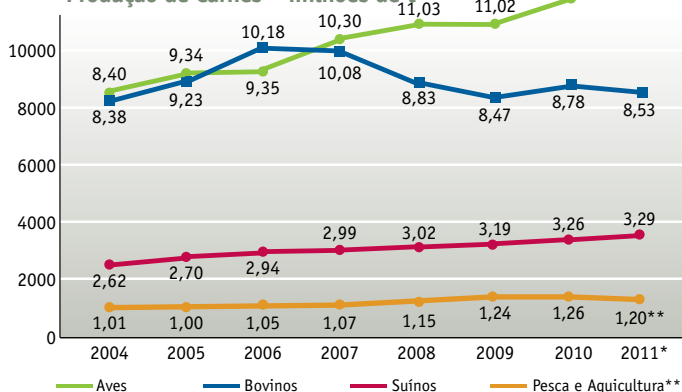
Fonte: Anfavea

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2005	47,2
2006	48,3
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,5

Fonte: Sindirações

Produção de Carnes - milhões de t

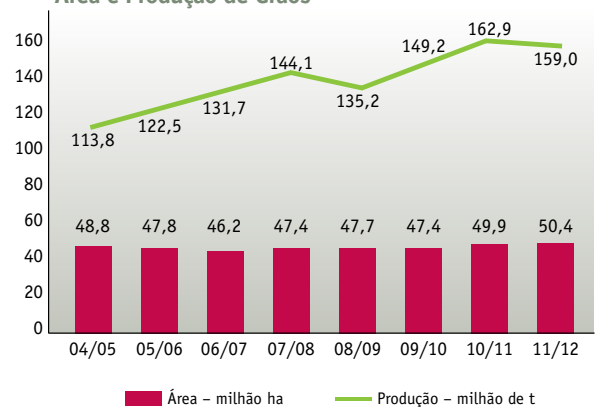


Fonte: Conab / Sugof / Geole

*estimativa da Conab - Levantamento de Julho/2011

**Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura

Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa /Conab - levantamento Dez/2011

EXPEDIENTE

Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturo. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Glauber Silveira da Silva, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Mario Fioretti, Urbano C. Ribeiral e Weber Porto. Diretor Executivo: Eduardo Soares de Camargo. Diretor Técnico: Luiz A. Pinazza. Jornalista Responsável: Gislaïne Balbinot, MTBo65/MS. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Margraf. Tiragem: 1.500 exemplares.



CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147
 São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100
 E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br
 twitter: @abag_brasil